SERRA-PILAR

14 de junho de 2015 | ano 41 | Tempo Comum, 11º domingo | 1915

Igreja paroquial de Santo André de Telões

Passeio da Comunidade

13 e 14 de junho

o românico de Amarante

www.serradopilar.com

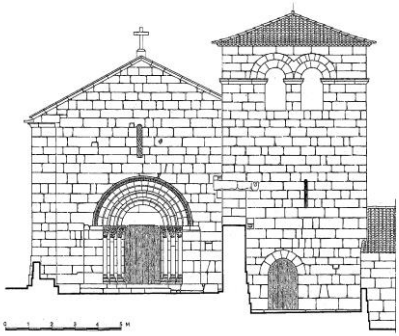
o românico

Directamente derivado da antiga arte dos Romanos, o românico inspirou-se nas basílicas e cidades latinas.

No românico, porém, entraram também elementos bizantinos e orientais. As paredes, de grande espessura e poucas janelas, eram reforçadas com contrafortes. Mesmo assim as naves eram estreitas, e as portas redondas na parte cimeira. No séc. X surgiriam as abóbadas em pedra. E pouco a pouco o desenho do edifício foi ganhando a forma de uma cruz. As fantasias dos arquitectos ficava-se apenas pela decoração dos pormenores: cachorros, capiteis, tímpanos, etc. O espaço sagrado e interior, sempre com pouca luz, colocava o crente num clima de interioridade e silêncio: a não-luz convidava à aproximação ao mistério.

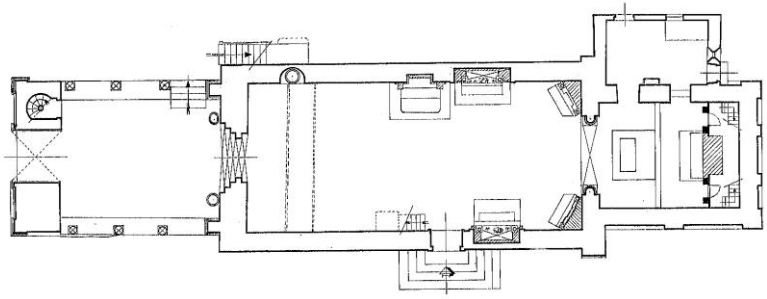
Tudo isto, no entanto, gerava uma estética de identidade própria conforme os lugares — Borgonha ou Vale do Sousa —, as culturas — rural, montanhosa ou ribeirinha —, e os tempos — séc. XI ou XIII.

Assim é o românico que envolve Amarante. Mais rico, mais pobre, mais antigo, mais recente…



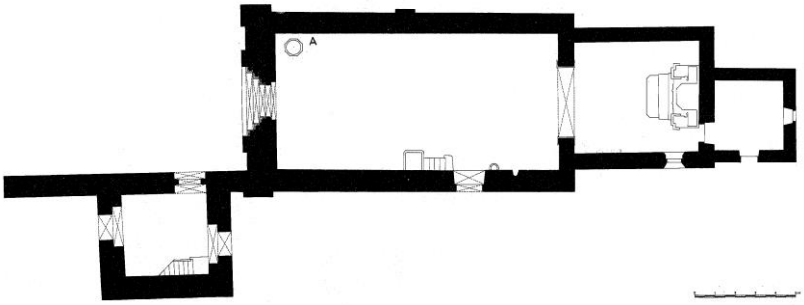
SANTO ANDRÉ DE TELÕES. Que é freguesia muito antiga, di-lo a toponímia: Comba, Faldijães, S. Crouvo (Claudius), Telões, etc. Aqui existiu o mosteiro de Santo André de Telões, de que há notícia já em 1120. Os cronistas, no entanto, dizem que existia já na segunda metade do séc. IX. No séc. XV foi ligado à Colegiada de Guimarães. As paredes interiores desta igreja devem ter estado carregadas de frescos: resta um, o nascimento de Jesus.

Igreja de Santo André de Telões



Em 1120 existia já EM **FREIXO DE BAIXO** um mosteiro de Cónegos Regrantes, isto é, de presbíteros que seguiam a Regra de vida de Santo Agostinho. Como, no entanto, no séc. XVI quase já não tinha religiosos, D. João III doou-o aos dominicanos do convento de S. Gonçalo, em Amarante. Situado *em baixo,* numa pequena planície, levanta-se do chão com altivez uma torre defensiva da igreja monástica de São Salvador, dos finais do séc. XII

Mosteiro do Salvador de Freixo de Baixo



Com elegância se levanta em **TRAVANCA** a igreja e o próprio edifício do mosteiro de S. Salvador de Travanca, beneditino, fundado no séc. XI. Também a vetustez do lugar se pode medir pela riqueza e antiguidade dos seus topónimos. Só um exemplo: o actual lugar de Trovoada nada tem a ver com radicalidades meteorológicas mas sim com trevo (trifolium > trefulata > trevulate > trevoada > trovoada). Quanto ao edifício do mosteiro e à própria igreja, poderá a robustez aliar-se com a elegância?!

Mosteiro do Salvador de Travanca

É rural parte importante da toponímia desta freguesia de **Gondar**: Cabana, Castanheiro, Chedas, Lodeiro, Moinhos, Montas, Outeirinho, Ovelhinha, Quintã, Salgueirinha, Trás-do-Outeiro, Vale de Moinhos, Vinhateiro, etc. Aqui existiu um mosteiro de beneditinas, cuja igreja românica ainda existe. Foi recentemente reparada.

Igreja de Santa Maria de Gondar

Também neste território, dito já em 1220 “Sancto Salvatore de Loifrei” e hoje freguesia de **LUFREI**, existiu um “monasterium de Loyfrey”, informam as Inquirições do Rei, de 1258. Que de “donas” e “freiras bentas” ou beneditinas era o mosteiro, sabe-se por documento de 1320. Foi extinto no séc. XVI, passando então religiosas para o Convento da Avé-Maria que existiu no Porto, no lugar onde hoje está a Estação de S. Bento. A igreja de Lufrei que foi monástica e é hoje a paroquial, é modesta e não sofreu grandes alterações

Igreja do Salvador de Lufrei

JAZENTE. A humilde igreja românica de Jazente tem dois pormenores de interesse: uma apreciada cachorrada e uma escultura do séc. XIV dita de Nossa Senhora da Rosa, de talha graciosa e de roupagem de fino tratamento. Não pode também esquecer-se que teve Jazente, no séc. XVIII, por pároco um conhecido poeta satírico, dito "*Abade de Jazente*", o Padre Paulino Cabral (1719-1789). Natural de Amarante, viveu sem grande gosto por aquela serrania, de que fugia sempre que podia. Queixava-se assim:

Brutos penhascos, rústicas montanhas,
Medonhos bosques, hórrida maleza,
Que me vedes, coberto de tristeza,
Saudoso habitador destas campanhas.

Para me suavizar mágoas tamanhas,
Alteremos um pouco a Natureza;
Civilize meu mal vossa dureza,
Barbarizai-me vós estas entranhas.

Igreja de Santa Maria de Jazente

Aboadela. Para não estar com muitas explicações, diz-se desta maneira simples mas não propriamente correcta. Aboadela foi, em tempo antigo, uma enorme freguesia: abarcava as modernas de Aboadela, Ansiães, Canadelo, Candemil, Olo e Sanche. O centro desta unidade administrativa era exactamente o lugar dito *Abovedela*, diminutivo de *Abóveda*, hoje *Abóbeda.* Vendo bem o lugar em que está construída a igreja paroquial de Aboadela, pode admitir-se ter ali existido um antiquíssimo lugar de culto pagão, depois cristianizado. Ainda utilizando linguagem muito simples, o povo de Aboadela — que era uma beetria, uma excepção em território português — tinha o direito de ser ele a escolher as suas autoridades.
Na igreja paroquial de Aboadela existe uma imagem belíssima de Nossa Senhora, embora malissimamente repintada. Só para a ver vale a pena uma ida a Aboadela. Mas notável ainda é a ponte medieval sobre o rio Ovelha na qual passavam pessoas e bens que se dirigiam para o Alto Douro, Isto num tempo em que havia muito poucas pontes de pedra em Portugal!

SÃO GONÇALO [é] um vulto e um culto. Culto tem aqui a ver com devoção; vulto é uma aparência, algo que se olha mas não se vê. Está por provar que São Gonçalo não existiu. Mas está também por provar que existiu. E fica a pergunta: se não existiu, porquê tanta devoção?

Nos séculos XIV/XVII a devoção a São Gonçalo cresceu de uma maneira impressionante. E tudo isso teve o seu quê.

Foi então que, em 1540, se construiu em Amarante um mosteiro dominicano com sua igreja, a São Gonçalo de Amarante dedicado.

Igreja e Ponte de São Gonçalo de Amarante